

poderos que, paradoxalmente, procuram recursos na desvalorização do meio circulante nacional, isto é, nas emissões do papel moeda". (27)

Exceção feita ao problema do café, Antônio Carlos julga que a intervenção do governo no campo econômico deva se restringir apenas à expansão das forças produtoras, pois medidas como fixação de limites aos preços, investidura do Estado em intermediário, direto ou indireto, na compra e/ou venda de qualquer produto com vistas ao abastecimento público, determinariam, a seu ver, "... graves perturbações que aumentam, em vez de atenuar, os desastrosos efeitos que se procuram corrigir". (28) Por isso, "no ponto de vista do interesse propriamente comercial, seja de alcance reafirmar minhas opiniões completamente adversas a toda e qualquer intervenção oficial que dificulte ou comprima o movimento das trocas mercantis". (29)

Ainda no campo das medidas favoráveis à expansão econômica do Estado, Antônio Carlos propõe a instalação de uma fábrica em Belo Horizonte e em diversos pontos do Estado, a começar por Juiz de Fora, em função de sua grande produção industrial; e a expansão da rede bancária. Estas medidas favorecem a criação de carteiras para crédito na área da agricultura e da pecuária, e o recolhimento das taxas provenientes da circulação dos produtos. Finalmente, Antônio Carlos destaca os princípios norteadores de sua política financeira, que se resumem na busca do equilíbrio entre a receita e a despesa: "Irrrefutavelmente, a prosperidade financeira é uma resultante da expansão econômica, mas uma vez ela conquistada, a decadência até ao regime dos déficits é, quase sempre, obra da imprudência ou da dissipação por parte dos governos". (30)

Antônio Carlos assume o governo de Minas em 7 de setembro de 1926, e fiel à sua Plataforma, realiza um governo que

"rompe com a rotina e mesmo com a prudência". (31)

Inaugurando uma nova linha de conduta política, pôuse em contato com o povo (o que não era habitual na rotina de nossa política, que só adquiria alguma vida e animação nas fases eleitorais), recebe a imprensa, viaja pelo interior do Estado e pelo País. Ensaia mudanças, aceita críticas e oposições (#) e, audaciosamente, enfrenta o governo federal, opondo-se formalmente à sua política financeira. (**) Enfrenta-o, ainda, garantindo no território mineiro a liberdade de expressão, de que o episódio Cabanas (***) e a briga entre Augusto de Lima Jr. e

(*) O Jornal Diário da Manhã critica violentamente a conduta de Antônio Carlos, lança boates sobre uma possível renúncia em virtude de seus constantes afastamentos do Palácio da Liberdade. "O Governo abandonou todo. O Sr. Francisco Campos ficou sozinho, mas já está também de malas prontas. "Aefalia Governamental: As viagens do Presidente do Estado. Quando se irá anunciar definitivamente no Palácio da Liberdade o Presidente Antônio Carlos? Anuncia-se que Antônio Carlos, cujas visitas ao Palácio da Liberdade vão escasseando de modo alarmante para os interesses de Minas, voltará de novo ao Rio, dentro de três dias, de lá empreendendo viagens a Juiz de Fora de 8 em 8 dias para encontros com os seus secretários". — Editorial da edição de 16 de julho de 1927. "O Sr. Antônio Carlos, em vez de estar passando e tratando de seus negócios particulares, devia estar aqui em dia o expediente do Governo, cujo atraso é de muitos meses". — No Editorial da edição de 30/10/1927. "O Sr. Antônio Carlos há mais de um mês deixou o Palácio da Liberdade. O Sr. Antônio Carlos vai renunciar? É o que parece". Manchete na edição de 29/10/1929.

Critica também este diário as intenções de Antônio Carlos em relação ao Cate. No editorial da edição de 4/11/1927 encontramos: "Qualquer brasileiro nato, no gozo de seus direitos civis políticos, pode candidatar-se às eleições para presidência da república, quanto mais o Sr. Antônio Carlos, ilustre Andrade, que governa o Estado mais populoso do País... Qualidades não lhe faltam... O Sr. Antônio Carlos, porém, obcecado pela ideia fixa que o tortura, está dia a dia, perdendo o terreno. Candidato ao governo de Minas, com um programa eminentemente liberal, fez promessas formais, visando ao engrandecimento do Estado, mostrando tanto ardor cívico que sacudiu a terra das montanhas, fazendo ecoar, por todo o País, as idéias magníficas. Muitas dessas promessas, no entanto, não passaram do terreno das 'paia - vras...'"

(**) Neste campo encaminha, através da bancada do PSD no congresso, um substitutivo de autoria do Deputado Federal Mário Brant.

(***) Cabanas, um dos líderes da Revolução de 1924, não conseguira permissão para realizar conferências no Estado do Rio de Janeiro e na Capital Federal. Resolvido a divulgar suas idéias, lembrou-se de Minas, onde se fazia uma política liberal, e dirigiu-se a Juiz de Fora onde, sob a proteção